

**ATA n.º 034/2020**

Ata da vigésima quinta sessão ordinária da Câmara Municipal de Inácio Martins, Estado do Paraná, realizada no dia vinte e seis de outubro de dois mil e vinte, às dezessete horas e trinta minutos, com a presença de todos os vereadores. No **EXPEDIENTE** constou a discussão da Ata da sessão ordinária do dia dezanove de outubro, aprovada sem ressalvas, além do Decreto n.º 190/2020 do Executivo e da Portaria 08/2020 do Legislativo, ambos comunicando a postergação do recesso referente ao dia do funcionário público, comemorado em vinte e oito de outubro, para o dia trinta de outubro, próxima sexta-feira. Na **TRIBUNA** o Vereador **GILNELSON** usou a palavra para trazer a informação sobre a decisão do Governador Ratinho Junior nesse dia lembrando que sempre dizia aqui na casa que não tinha nenhuma ideologia, nem de esquerda, nem de direita e nem de centro, e que sempre admirava as decisões que já tinham sido tomadas, algumas acertadas na época do PT, algumas acertadas agora na gestão Bolsonaro; que já tinha criticado em outras vezes decisões do atual governo, como também já tinha criticado decisões da época do PT, mas precisava fazer um comentário em cima dessa decisão do governador publicada nesse dia, de militarizar duzentos e quinze colégios no Paraná, dentre eles o Colégio Parigot de Souza, aqui da cidade. Disse que com essa conversa queria relatar uma experiência que tinha vivido durante os anos em que tinha morado em Goiânia onde morava muito próximo de um colégio militar; que disso já tinham se passado cerca de quinze anos e naquela ocasião não se tinha essa disputa entre direita e esquerda no Brasil até porque naquela época o PT era soberano e não existia essa divisão política como a do momento, mas os alunos desse colégio militar eram aqueles que se destacavam em todos os vestibulares e nesse colégio os alunos precisavam entrar em filas de dois a três anos e fazer testes bem antes para poderem entrar; que os professores queriam dar aulas naquele colégio, pois lá não tinham medo de apanhar de alunos; que gostavam do colégio porque se sentiam seguros e conseqüentemente professor e aluno produziam melhor. Falou que já estava vendo uma certa politização nessa decisão do governador e não sabia se era o momento de o país politizar uma coisa tão importante, pois nesse momento estava se vivendo dentro das escolas um ambiente muito conturbado pela segurança, e queria dizer que diante do que já tinha vivido e do que via dos colégios militares, se não houvesse politização e fosse para cumprir com a disciplina e o cumprimento dos currículos escolares como deviam ser, via com muito bons olhos a instalação dos colégios militares, até porque os alunos estariam em um ambiente mais seguro aonde seria cobrado dos mesmos a responsabilidade. Falou ainda que uma votação estaria aberta na terça e quarta feira dessa mesma semana e que os pais que tivessem filhos matriculados nessas escolas deveriam dizer se queriam ou não e o governo de uma forma democrática estava dando a oportunidade aos pais de se manifestarem. A Vereadora **SANDRA DANIEL** pediu a palavra ao orador dizendo que entendia e respeitava a sua fala e comentou que lhe preocupava a



rapidez como isso vinha sendo colocado quando deveria ser demonstrado um pouco mais o que era esse colégio e como iria funcionar, até para que os pais tivessem um entendimento maior e para não haver a politização citada pelo orador; que a sua preocupação era que isso estava se dando de uma forma muito rápida, anunciada em um dia com a votação nos dois próximos dias e infelizmente a maioria dos pais não eram cabeças pensantes, pois sabiam que a questão do nível educacional dos pais era baixo e não tinham como mudar isso em pouco tempo pela rapidez com que estava sendo colocado, e assim deixava dúvidas de que forma iria funcionar esse ensino, como exemplo se quem estudava em período noturno teria aulas noturnas para esse público, pois tendo só um colégio na cidade deviam se preocupar também com esse público que trabalhava durante o dia, reafirmando que sua preocupação maior era com a rapidez com que essa informações estavam chegando e que a decisão também deveria ser rápida, mas concordava com a questão de a decisão não ser levada para um viés político. O Vereador **GILBERTO BELLO** também pediu a palavra e disse que olhando o governo Bolsonaro via ser um governo militar onde oitenta por cento de seus ministros e secretários, incluindo a educação, eram militares, por isso, como já havia falado a Vereadora Sandra, lhe preocupava essa rapidez. Relacionou o governo do presidente Donald Trump onde nos Estados Unidos existiam milícias e militares armados talvez não aceitassem uma derrota nas próximas eleições presidências e assim, conhecendo a política de direita do momento, via que no Brasil também seria difícil a direita aceitar uma derrota. Falou que considerava o governo de Ratinho Junior como um governo Bolsonarista e assim também via com preocupação essa rapidez; que o programa era muito bom, mas o militar no Brasil estava politizado; o governo Bolsonaro criticava tanto a Venezuela, mas tinha pego o mesmo sistema daquele país que tinha todos os ministros militares, então tinha essa preocupação, pois tinha ficado sabendo nesse momento da mudança tendo sido uma surpresa, e como tinha filho matriculado no colégio local com certeza iria votar. O Vereador **LAURICI** corroborou com a discussão endossando as palavras da Vereadora Sandra e do Vereador Bello afirmando que o grande problema eram as coisas feitas em cima da hora, pois também tinha sido pego de surpresa quando recebeu um áudio e até achou que fosse uma piada, pois até pouco não sabiam dessa situação e como a Vereadora Sandra já tinha falado esse era o único colégio que tinha no município. Falou ainda que torcia para que desse certo pois como o orador tinha bem frisado havia nas escolas professores que apanhavam de alunos; alunos usando drogas dentro das escolas e nas faculdades não era diferente, pois ouviam até relatos de mulheres sendo estupradas dentro de universidades, e com a militarização essas coisas podiam não chegar ao fim, mas com certeza cairiam de uma forma muito drástica. Encerrou falando que pela importância do conteúdo deveria ser discutido um pouco mais a fundo com os pais e a comunidade escolar, mas até então via com bons olhos a militarização dos colégios. O Vereador Gilnelson ainda falou que compartilhava da mesma opinião de todos que comentaram dizendo também ter achado a



decisão de uma forma muito abrupta e não sabia os motivos que levaram a ser dessa forma; que como o Vereador Laurici tinha falado também tinha ido pesquisar se era verdade o que tinha chegado em seu whatsapp com a votação já nos dois próximos dias, e tendo ficado desconfiado foi levantar os fatos e realmente seria dessa forma, mas os motivos que tinham levado a Secretaria da Educação a fazer tão rapidamente não compreendia e não lhe tinha sido esclarecido. Dito isso concluiu que ainda via ser uma oportunidade de mudarem um pouco seus rumos até porque no Brasil não tinha mais nada definitivo, começava uma situação de repente numa troca de governo o próximo governo decidia parar, e assim era uma oportunidade de ver se realmente durante o tempo em que durasse mudaria alguma coisa o que acreditava que sim, principalmente no aspecto disciplinar dentro das escolas que era a grande dificuldade que existia no momento tanto para professores quanto para alunos e assim torcia para que a decisão que fosse tomada fosse uma decisão acertada. Na **ORDEM DO DIA** não constaram matérias a serem votadas. Na **EXPLICAÇÃO PESSOAL** o Vereador **BELLO** ainda falou sobre o tema discutido na Tribuna concluindo o que tinha falado para dizer que todo investimento em educação não podiam recusar, se fosse para melhorar. Conforme comentado sobre a existência de violência nas escolas citou exemplos de escolas em grandes centros como no Rio de Janeiro citando que também conhecia alguns amigos em São José dos Pinhais que eram de regiões violentas e nesses locais seria um modelo de educação diferente, então se não fosse politizado seria bem vindo essas escolas no Paraná. Conclui falando novamente que o que lhe preocupava era que o Brasil estava se tornando uma ditadura e numa possível derrota na próxima eleição o governo poderia não aceitar essa derrota já começando assim o Brasil a voltar a ser uma ditadura militar, mas se fosse para o melhor da educação seria bem vindo. Nada mais havendo foi encerrada a presente sessão e em virtude do feriado nacional no dia dois de novembro, convocou a próxima sessão ordinária para o dia três de novembro, às dezessete horas e trinta minutos, ficando lavrada a presente ata que após lida e achada de conformidade segue assinada pelos vereadores presentes.